

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Aprovada

por

Unanimidade

Reunião de: 11-12-12

A Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

VOTO DE PESAR Nº 2

Voto de Pesar

Faleceu no passado dia 5 de Dezembro o poeta e ficcionista da 1ª. Geração do neo-realismo português, Papiniano Carlos.

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, a 9 de Novembro de 1918. Aos 10 anos, fixou-se no Porto, cidade onde viveu e estudou e cumpriu o fundamental da sua vida de autor prolixo e exigente.

Com mais de 60 anos de militância no PCP, tendo aderido na década de 1940 e participado em acções na clandestinidade com o nome "Garcia", em homenagem ao poeta andaluz Frederico Garcia Lorca, o autor de *Sonhar a Terra Livre e Insubmissa* foi afastado do ensino oficial pela ditadura fascista por se ter recusado, enquanto funcionário público, a assinar a famigerada "declaração anticomunista".

O seu primeiro livro de poesia, *Esboço*, foi publicado em 1942, seguindo-se-lhe, na ficção, o romance *Terra*, e o notável *Estrada Nova*, com capa de Júlio Pomar, texto que contribuiu decisivamente para o seu reconhecimento público. A Pide, atenta, apreendeu a obra. Também Papiniano Carlos não escapou às sevícias e às prisões do regime.

Dirigiu, entre 1957/61, com Egito Gonçalves, Luís Veiga Leitão, António Rebordão Navarro e Daniel Filipe, os fascículos de poesia *Notícias do Bloqueio*, e colaborou como autor e crítico nas revistas *Vértice* e *Seara Nova*. Pertenceu, igualmente, aos corpos directivos do TEP – Teatro Experimental do Porto.

Da sua vasta obra, salientamos, *Mãe Terra; As Florestas e os Ventos; Rosa Nocturna; A Ave sobre a Cidade; O Rio na Treva*. O seu livro para a infância *A Menina Gotinha de Água*, do qual existem inúmeras edições, é justamente considerado um dos mais importantes livros publicados em Portugal para os mais jovens e é, ainda hoje, um dos grandes acontecimentos literários alguma vez publicados entre nós para aquele grupo etário.

Senhor de uma escrita límpida e rigorosa, com uma incomum capacidade discursiva e imagética, de grande intensidade metafórica, a sua poesia espelha com amplo fulgor, o pulsar de um tempo, do nosso tempo, denunciando injustiças e sujeições, pugnando, num rasante lírico primordial, por uma sociedade de verdade, igualdade e tolerância, por uma ordem social da qual estejam ausentes o medo, a ignorância e a exploração – uma sociedade fraterna e solidária.

A sua ficção e a sua poesia, expressam a profunda humanidade que sempre transportava nos seus gestos e na sua acção cívica e cultural. Papiniano Carlos é feitor de uma escrita modelar, luminosa, de grande coragem intelectual mesmo quando o lírico e o sentido pedagógico atravessam os seus textos e uma luminosidade contagiante integra esse discurso que se faz na raiz da língua e das suas mais sensitivas vibrações. Estas componentes estão, de forma pedagogicamente brilhante, espelhadas nos seus textos para a infância e a juventude.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

ENTRADA Nº 2687

EM 11/12/12

Av. de Roma, 14 – P – 3º Andar – CP 1000 - 265 LISBOA

Telef.: 218 170 424

Fax: 218 170 425

E-mail: aml.pcp@cm-lisboa.pt

<http://pcp.am-lisboa.pt/>

Funcionário,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

O Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Ordinária de 11 de Dezembro de 2012, delibere:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Papiniano Carlos, guardando um minuto de silêncio em sua memória;
2. Remeter o presente voto de pesar à família de Papiniano Carlos.

O Deputado Municipal do PCP

- António Modesto Navarro -

À
Exm^a família de Papiniano Carlos

Sua referência

Sua data

Nossa referência
OF/0057/AML/13

Data
04-01-2013

Assunto: Sessão AML 11 dezembro.12 - Voto de Pesar

Levo ao conhecimento de V^{as} Ex^{as} que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 11 de dezembro, aprovou, por unanimidade, um *Voto de Pesar* (assinalado com um minuto de silêncio), pelo falecimento de *Papiniano Carlos*, que abaixo se transcreve:

“Faleceu no passado dia 5 de Dezembro o poeta e ficcionista da 1^a. Geração do neo-realismo português, Papiniano Carlos.

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, a 9 de Novembro de 1918. Aos 10 anos, fixou-se no Porto, cidade onde viveu e estudou e cumpriu o fundamental da sua vida de autor prolixo e exigente.

Com mais de 60 anos de militância no PCP, tendo aderido na década de 1940 e participado em acções na clandestinidade com o nome “Garcia”, em homenagem ao poeta andaluz Frederico Garcia Lorca, o autor de Sonhar a Terra Livre e Insubmissa foi afastado do ensino oficial pela ditadura fascista por se ter recusado, enquanto funcionário público, a assinar a famigerada “declaração anticomunista”.

O seu primeiro livro de poesia, Esboço, foi publicado em 1942, seguindo-se-lhe, na ficção, o romance Terra, e o notável Estrada Nova, com capa de Júlio Pomar, texto que contribuiu decisivamente para o seu reconhecimento público. A Pide, atenta, apreendeu a obra. Também Papiniano Carlos não escapou às sevícias e às prisões do regime.

Dirigiu, entre 1957/61, com Egito Gonçalves, Luís Veiga Leitão, António Rebordão Navarro e Daniel Filipe, os fascículos de poesia Notícias do Bloqueio, e colaborou como autor e crítico nas revistas Vértice e Seara Nova. Pertenceu, igualmente, aos corpos directivos do TEP – Teatro Experimental do Porto.

Da sua vasta obra, salientamos, Mãe Terra; As Florestas e os Ventos; Rosa Nocturna; A Ave sobre a Cidade; O Rio na Treva. O seu livro para a infância A Menina Gotinha de Água, do qual existem inúmeras edições, é justamente considerado um dos mais importantes livros publicados em Portugal para os mais jovens e é, ainda hoje, um dos

grandes acontecimentos literários alguma vez publicados entre nós para aquele grupo etário.

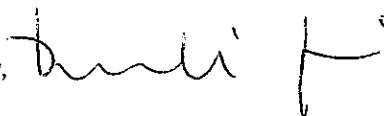
Senhor de uma escrita límpida e rigorosa, com uma incomum capacidade discursiva e imagética, de grande intensidade metafórica, a sua poesia espelha com amplo fulgor, o pulsar de um tempo, do nosso tempo, denunciando injustiças e sujeições, pugnando, num rasante lírico primordial, por uma sociedade de verdade, igualdade e tolerância, por uma ordem social da qual estejam ausentes o medo, a ignorância e a exploração – uma sociedade fraterna e solidária.

A sua ficção e a sua poesia, expressam a profunda humanidade que sempre transportava nos seus gestos e na sua acção cívica e cultural. Papiniano Carlos é feitor de uma escrita modelar, luminosa, de grande coragem intelectual mesmo quando o lírico e o sentido pedagógico atravessam os seus textos e uma luminosidade contagiante integra esse discurso que se faz na raiz da língua e das suas mais sensitivas vibrações. Estas componentes estão, de forma pedagogicamente brilhante, espelhadas nos seus textos para a infância e a juventude.

O Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Ordinária de 11 de Dezembro de 2012, delibere:

- 1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Papiniano Carlos, guardando um minuto de silêncio em sua memória;*
- 2. Remeter o presente voto de pesar à família de Papiniano Carlos.”*

Com os melhores cumprimentos,



A Presidente



Simonetta Luz Afonso

CV